

Atividades de campo e valorização de territórios: uma experiência no ensino remoto

Field activities and valuing territories: an experience in remote teaching

Munique dos Santos Silva

Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, <https://orcid.org/0000-0001-9306-246X>, muniquesantos13@gmail.com

Vinícius dos Santos Moraes

Instituto Oswaldo Cruz, <https://orcid.org/0000-0001-8765-0935>, vinicius_smoraes@hotmail.com

Larissa da Silva Santos de Azevedo

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, azevedo.laz99@gmail.com

Anderson dos Santos Portugal

CEDERJ-UERJ / SME – Araruama, <https://orcid.org/0000-0003-3381-1566>, andersonportugal5@gmail.com

Resumo

Os webinários são uma alternativa no ensino remoto. Estes trazem interatividade ao público, e agregam conhecimentos para ambas as partes (palestrantes e ouvintes). Neste trabalho é discutido um webinar sobre a elaboração de um guia com atividades de campo que foi elaborado para professores de ciências do 6º ano do município de Magé/RJ. O webinar foi composto por apresentação do tema, interação via *chat* e perguntas abertas e fechadas em diversos momentos, direcionada aos participantes. Os mesmos julgaram como mais importantes para construção de um guia didático, que estes materiais devem auxiliar no entendimento de um tema, e veem esta ferramenta como complemento de aula e livros didáticos. Através do webinar foi possível levar a importância dos guias didáticos de campo para além de um material de apoio, tendo na instrumentalização deste recurso, uma ponte para ensino-aprendizagem e valorização do território local.

Palavras-chaves: Webinar; Atividades de Campo; Material Paradidático; Alunos.

Abstract

Webinars are an alternative to remote learning. These bring interactivity to the audience, and add knowledge to both parties (speakers and listeners). This work discusses a webinar on the development of a guide with field activities that was designed for 6th grade science teachers in the city of Magé/RJ. The webinar consisted of a presentation of the theme, interaction via chat and open and closed questions at various times, aimed at the participants. They judged as the most important for the construction of a didactic guide, that these materials should help in the understanding of a topic, and see this tool as a complement to classes and didactic books. Through the webinar, it was possible to take the importance of field activities guides beyond a support material, having in the instrumentalization of this resource, a bridge for teaching-learning and valorization of the local territory.

Keywords: Webinar; Field Activities; Paradidactic Material; Students.

1 Introdução

A atual crise sanitária mundial acarretada pela covid-19, tem aumentado o uso de ferramentas de ensino remoto na construção/divulgação do conhecimento. Tal feito pôde ser realizado pelo avanço da tecnologia e disponibilização de diferentes plataformas para sua realização (MELO *et al.* 2021).

As aulas de campo comumente tendem a despertar um olhar mais crítico sobre a compreensão de um tema, por trazer um modelo de ensino prático, que facilita o entendimento do que foi estudado na teoria (VIVEIRO & DINIZ, 2009). Quando ofertadas no local em que professores e alunos estão inseridos (*p. ex.* Município, comunidade local, ao redor da escola), faz no processo de ensino-aprendizagem o despertar de sentimentos que auxiliam na formação da identidade local e valorização do território. Estes tipos de atividades de educação ambiental são importantes para auxiliar na preservação do território e promoção de valores culturais (LIMA & BRAGA 2014; NUNES *et al.* 2018).

A partir da pesquisa de Silva (2017) sobre a elaboração de um guia com atividades de campo no município de Magé, foi realizado um webinar para instrumentalizar sobre a construção de um guia de campo para aulas de ciências. O webinar buscou promover conhecimento sobre a elaboração e utilização de materiais paradidáticos com propostas de aulas de campo para atividades práticas em ambientes ligados ao cotidiano de alunos e professores, agregando a importância de utilização de territórios locais como espaços de ensino e valorização do território.

2 Metodologia

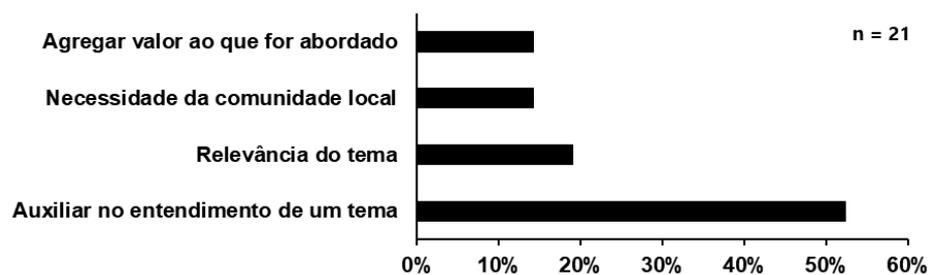
O webinar foi fundamentado nas concepções de dialogicidade proposta por Freire (2002). Os processos de troca, ao longo da atividade, ocorreram através da ferramenta *chat* e de 04 questões lançadas para a busca de concepções dos participantes. A composição do público, contou com 46 participantes, sendo alunos de graduação em biologia, matemática, pedagogia pertencente a UERJ/CEDERJ, IFPA, UFCG e sociedade civil. Após o evento, um formulário de avaliação foi aplicado aos participantes. Todos os formulários foram realizados pela plataforma *Google Forms*. As análises foram

realizadas a partir de dados gráficos para perguntas fechada (CHAGAS, 2000) e por análise de conteúdo para a pergunta aberta (BARDIN, 1977).

3 Resultados e Discussão

As concepções prévias dos participantes revelaram que, os mesmos identificavam como mais importantes para construção de um guia didático era “auxiliar no entendimento de um tema” (Figura 1). Assim, suas percepções sobre as funcionalidades dos guias eram condizentes com sua aplicação como, ajudar na compreensão de um tema abordado nas aulas de ciências a partir de uma vivência prática onde alunos e professores estão inseridos, agregando valorização do território local (BARBOSA *et al.* 2004).

Figura 1. Respostas da pergunta (O que é mais importante na hora de construir um guia didático?)



Ao responderem sobre suas percepções do que entendiam por material paradidático, foram observadas quatro categorias de respostas (Quadro 1). A categoria “ferramenta de complementação às aulas e livros didáticos” obteve mais de 50% das respostas, com clara percepção sobre a identificação dos participantes no uso deste recurso para auxiliar as aulas. A categoria “material lúdico” englobou os participantes que entendiam material paradidático como recurso de aprendizagem lúdica para facilitar a compreensão de temas mais complexos (33%). “Recurso para um grupo específico” representou 5% das respostas onde os participantes identificaram o uso desses materiais para o processo de ensino aprendizagem de grupos específicos com alguma necessidade especial. A categoria “voltado para comunidade” representou 5%, onde os mesmos relacionaram o uso de materiais paradidáticos envolvendo a coletividade, a partir da definição de tecnologias sociais. Segundo Furlani (2005), os materiais paradidáticos são

considerados instrumentos de ensino que possuem, em seu contexto, conhecimentos importantes para a formação do aluno e podem complementar os livros didáticos. Assim, contendo atividades de campo, podem construir um processo de ensino-aprendizagem voltado a realidade dos alunos, e proporciona também a valoração histórica e cultural do território onde essas aulas irão ocorrer.

Quadro 1. Categorias, respostas e alguns exemplos retirados das respostas dos participantes, referente a segunda pergunta (O que é um material paradidático?).

Categoria	Definição	Respostas (%)	Exemplos
Ferramenta de complementação às aulas e livros didáticos	Identificaram como material complementar as aulas e livros didáticos	57	1. "Algo para ser utilizado junto com os materiais didáticos, para complementar o aprendizado". (participante A). 2. "Materiais que complementam o que é ensinado em sala de aula, seja através de exemplos ou com aprofundamento de determinados pontos do tema que se pretende transmitir". (participante B).
Material lúdico	Identificaram como ferramenta de para transmitir conhecimento de forma lúdica	33	1. "Entendimento do tema e transmissão de forma lúdica". (participante C). 2. "Talvez seja algum tipo de material com um tema complexo transformado em algo mais acessível". (participante D).
Recurso para um grupo específico	Identificaram como material de transmissão de conhecimento para um grupo específico	5	1. "Preparado para uma pessoa com necessidades especiais". (participante E)
Voltado para comunidade	Processos de ensino aprendizagem com a visão social do material e seu impacto na formação de sujeitos.	5	1. "É uma tecnologia social". (participante F).

Os participantes após vivenciarem a apresentação, identificaram como importantes para construir um guia com atividades de campo, o público alvo (33%), seguido de continuidade na aplicação após a elaboração do material (26%) e a comunidade local (26%) (Figura 2). Nesse sentido o objetivo do webinar, de associar guias com atividade de campo ao aprendizado prático voltado a realidade dos alunos e despertar a valorização do território, foi alcançado. Com destaque para os participantes que em sua maioria estão formados ou se formarão como professores, o webinar com propostas para construção de guia com atividades de campo onde os mesmos estão inseridos, tende a despertar a valorização dos territórios locais que são bastante ricos para o processo de construção do conhecimento prático dos seus futuros alunos. Viveiro & Diniz (2009) e Frenedo *et al.* (2005) também evidenciam a importância da associação

de atividades de campo, ao lugar onde ela será aplicada, para um aprendizado mais condizente com a realidade dos alunos.

Figura 2. Respostas da terceira pergunta (Se você tivesse que montar um guia para seu trabalho final de curso, o que seria mais importante para você?).



Ainda, no formulário de avaliação aplicado após o webinar as opções “Ótimo e Bom” foram as mais representativas (99%) e apenas uma opção “Regular” (1%). “Ruim e Péssimo” não foram selecionadas. Isto reflete que o webinar e as plataformas remotas utilizadas foram satisfatórias aos participantes.

4 Considerações Finais

Através do webinar apresentado foi possível constatar que os participantes identificavam o guia com atividades de campo como um importante recurso para o processo de ensino-aprendizagem e valorização do território. Não somente sobre a produção de um guia, mas com estímulo ao olhar crítico para o lugar onde essas atividades de campo irão ser ofertadas. Assim, a aplicabilidade dos modelos remotos, como os webinar, para o processo de formação e trocas de conhecimento foi exitosa no atual período de pandemia e contribuiu na qualidade na troca do conhecimento.

Referências

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Portugal: Edições 70, 1977.

BARBOSA, P. M. M.; ALONSO, R. S.; VIANA, F. E. DE CASTRO. Aprendendo Ecologia Através de Cartilhas. In: 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA BELO HORIZONTE, 2004, Belo Horizonte. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte: 2004.

CHAGAS, A. T. R. O questionário na pesquisa científica. Admin. on line, 1 (1), p. 1-14, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRENEDOZO, R. de C.; RIBEIRO, J. C.; COSTA, C. P. Atividades de campo no Ensino de Ciências: uma abordagem de educação ambiental no Ensino Fundamental na cidade de Bertioga, Estado de São Paulo. In: V ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 2005, Bauru, SP. Atas do V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. São Paulo: ENPEC, 2005. CD-ROM.

FURLANI, Jimena. **O bicho vai pegar! – um olhar pós-estruturalista à Educação Sexual a partir de livros paradidáticos infantis.** Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

LIMA, R.A.; BRAGA, A.G.S. **A relação da educação ambiental com as aulas de campo e o conteúdo de biologia no ensino médio.** Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, v. 18, n. 4, p.1345-1350, dez. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/2236117014799>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/view/14799>. Acesso em: 23 junho 2021.

MELO, A. S.; BEZERRA, E. S.; DANTAS, J. C. S.; SILVA, O. I. Webinários como uma alternativa de formação continuada: uma experiência com ferramentas digitais. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.1, p.11500-11512, jan. 2021. DOI: <https://10.34117/bjdv7n1-783>. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/24003>. Acesso em: 02 junho 2021.

NUNES, H.K.B.; PAULA, L.M.G.; PAULA, J.E.A. **A prática de campo como instrumento de valorização do saber ambiental e cultural com alunos de uma escola pública de Teresina/Piauí.** Revista de Geografia e Interdisciplinaridade, v. 4, n. 13 p. 240-251 jan./abr. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.18764/2446-6549.v4n13p240-251>. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/interespaco/article/view/7772>. Acesso em: 23 junho 2021.

SILVA, Munique dos Santos. **Produção de cartilha com atividades de campo para professores de ciências do 6º ano das escolas municipais de Magé/RJ.** 2017. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Magé, 2017.

VIVEIRO, A. A.; DINIZ, R. E. S. Atividades de campo no ensino das ciências e na educação ambiental: refletindo sobre as potencialidades desta estratégia na prática escolar. **Revista Ciência em Tela**, v. 2, n. 1, p.1-12, 2009. Disponível em: <http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/artigos/0109agosto.pdf>. Acesso em: 03 junho 2021.